

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)**

DIANE FERREIRA DA SILVA

**PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS PERIÓDICOS PUBLICADOS NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS BRASILEIRAS: SUBSÍDIOS PARA A REDE CARINIANA**

**RIO DE JANEIRO
2017**

DIANE FERREIRA DA SILVA

**PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS PERIÓDICOS PUBLICADOS NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS BRASILEIRAS: SUBSÍDIOS PARA A REDE CARINIANA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial
à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a SIMONE DA ROCHA WEITZEL

RIO DE JANEIRO

2017

S586 Silva, Diane Ferreira da.

Preservação digital dos periódicos publicados nas universidades federais brasileiras: subsídios para a Rede Cariniana / Diane Ferreira da Silva. – 2017.

75 f.: il., 30 cm.

Orientadora: Simone da Rocha Weitzel

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

1. Preservação digital. 2. Acesso livre. 3. Universidade Federais Brasileiras. 4. Rede Cariniana. I. Weitzel, Simone da Rocha. II. Silva, Diane Ferreira da. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Escola de biblioteconomia. IV. Título.

CDD 025.84

DIANE FERREIRA DA SILVA

**PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS PERIÓDICOS PUBLICADOS NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS BRASILEIRAS: SUBSÍDIOS PARA A REDE CARINIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro, tendo como resultado
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.^a SIMONE DA ROCHA WEITZEL (Orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof.^a Dr.^a Bruna da Silva Nascimento
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, meu criador e mantenedor da minha vida.

A Professora Simone da Rocha Weitzel, quem tenho tamanha admiração e por ter aceitado tal desafio me auxiliando nessa empreitada.

Aos amigos e membros da família, principalmente minha mãe Erenita e meu pai Jorge (in memoriam) que sempre me ensinaram a seguir o melhor caminho sempre, os meus irmãos, ao meu marido Everson e minha filha Ellen que durante estes quase seis anos me ajudaram a completar mais esta fase da minha vida, onde sempre em meio a problemas e a dificuldades, conseguimos contorná-los e aprender com os erros.

A todos que trabalham na universidade, todo corpo docente, discente, técnicos administrativos da UNIRIO, especificamente da Escola de Biblioteconomia.

Aos professores da UNIRIO que me fizeram amar o curso de Biblioteconomia, citando Marcos Miranda, Fabiano Cataldo, Suzete Moeda, Ana Virgínia; aos amigos de curso: Diego Aragão, Carmo de Maria, Selma Martins e muitos outros que estiveram comigo nessa empreitada no decorrer deste tempo.

"A preservação digital precisa ser uma responsabilidade compartilhada, principalmente pelo grande volume de informação digital que está sendo produzido e pela natureza da tecnologia digital."

(Miguel Márdero Arellano)

RESUMO

Este trabalho aborda o contexto sócio-informacional atual o aumento da produção digital além de uma atualização constante possibilita o desenvolvimento e a atuação de profissionais que lidam com a informação, de alertar sobre planejamentos e políticas de preservação e conservação de documentos digitais. Verifica quais são as universidades que não aderiram e se possuem ou não os requisitos exigidos para participar da Rede Cariniana – uma das principais iniciativas do país em relação ao tema. A importância desse mapeamento reside na necessidade e responsabilidade das universidades se envolverem com ações de preservação digital. Além disso, identifica o quantitativo de periódicos por universidade federal e as respectivas áreas de conhecimento dos periódicos, assim como as Universidades Federais Brasileiras (UFBs) que não são parceiras da Rede Cariniana. Esse estudo se define como uma pesquisa descritiva baseada no estudo de caso das UFBs. A observação direta do portal da Rede Cariniana e do site do MEC foi à técnica de coleta adotada na pesquisa. A abordagem teórico-metodológica que guia este trabalho decorre de análise obtida na revisão de literatura no campo da Biblioteconomia e questões acerca da preservação inerente ao âmbito digital de documentos. Após mapeamento identificou-se que a Rede Cariniana é formada por 157 instituições de diversas naturezas, com o total de 1.168 periódicos, com a identificação dos periódicos produzidos por cada UFB, a quantificação do número das participantes, reuni os resultados quantificados por regiões e realiza reflexões sobre os resultados.

Palavras-chave: Universidades Federais Brasileiras. Documentos digitais. Preservação digital. Rede Cariniana.

ABSTRACT

This work addresses the current socio-informational context, the increase of digital production, besides a constant updating, allows the development and the actuation of professionals who deal with the information, to alert about planning and preservation policies and preservation of digital documents. It verifies which universities have not adhered to and whether or not they have the requisites required to participate in the Carian Network - one of the main initiatives of the country in relation to the theme. The importance of this mapping lies in the need and responsibility of universities to engage with digital preservation actions. In addition, it identifies the number of periodicals by federal university and the respective areas of knowledge of the periodicals, as well as the Brazilian Federal Universities (UFBs) that are not partners of the Carinian Network. This study is defined as a descriptive research based on the case study of UFBs. The direct observation of the portal of the Carinian Network and the MEC website was the collection technique adopted in the research. The theoretical-methodological approach that guides this work stems from an analysis obtained in the literature review in the field of Librarianship and questions about the preservation inherent in the digital scope of documents. After mapping, it was identified that the Carian Network is formed by 157 institutions of different natures, with a total of 1,168 journals, identifying the periodicals produced by each UFB, quantifying the number of participants, gathering the results quantified by regions and performing Reflections on the results.

Keywords: Federal Universities. Digital documents. Digital preservation. Cariniana Network.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Periódicos preservados na Rede Cariniana.....	31
Gráfico 2	Total das Universidades Federais Brasileiras.....	35
Gráfico 3	Universidades Federais da Região Norte.....	50
Gráfico 4	Universidades federais da Região Nordeste.....	51
Gráfico 5	Universidades federais da Região Centro-Oeste.....	52
Gráfico 6	Universidades federais da Região Sudeste.....	53
Gráfico 7	Universidades federais da Região Sul.....	54
Gráfico 8	Periódicos por regiões.....	55
Gráfico 9	Áreas do conhecimento quantitativo geral dos periódicos.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	UFBs que usam SEER	32
Quadro 2	UFBs que não usam SEER	34
Quadro 3	Áreas do Conhecimento na UFRG	38
Quadro 4	Áreas do Conhecimento na UFAL	38
Quadro 5	Áreas do Conhecimento na UFBA	38
Quadro 6	Áreas do Conhecimento na UFC	39
Quadro 7	Áreas do Conhecimento na UFES	39
Quadro 8	Áreas do Conhecimento na UFCG	39
Quadro 9	Áreas do Conhecimento na UFERSA	40
Quadro 10	Áreas do Conhecimento na UFF	40
Quadro 11	Áreas do Conhecimento na UFG	40
Quadro 12	Áreas do Conhecimento na UFGD	41
Quadro 13	Áreas do Conhecimento na UFMA	41
Quadro 14	Áreas do Conhecimento na UFMG	41
Quadro 15	Áreas do Conhecimento na UFMT	41
Quadro 16	Áreas do Conhecimento na UFPA	42
Quadro 17	Áreas do Conhecimento na UFPB	42
Quadro 18	Áreas do Conhecimento na UFPE	42
Quadro 19	Áreas do Conhecimento na UFPI	43
Quadro 20	Áreas do Conhecimento na UFRGS	43
Quadro 21	Áreas do Conhecimento na UFRJ	43
Quadro 22	Áreas do Conhecimento na UFRN	43
Quadro 23	Áreas do Conhecimento na UFRR	44
Quadro 24	Áreas do Conhecimento na UFSC	44
Quadro 25	Áreas do Conhecimento na UFCAR	44
Quadro 26	Áreas do Conhecimento na UFSM	45
Quadro 27	Áreas do Conhecimento na UFT	45
Quadro 28	Áreas do Conhecimento na UFRRJ	45
Quadro 29	Áreas do Conhecimento na UFU	46
Quadro 30	Áreas do Conhecimento na UNB	46
Quadro 31	Áreas do Conhecimento na UNIFAP	46
Quadro 32	Áreas do Conhecimento na UNIR	47

Quadro 33	Áreas do Conhecimento na UNIRIO	47
Quadro 34	Áreas do Conhecimento na USP	47
Quadro 35	Áreas do Conhecimento na UFJF	47
Quadro 36	Áreas do Conhecimento na UFRPE	48
Quadro 37	Áreas do Conhecimento na UFAP	48
Quadro 38	Áreas do Conhecimento na UFPES	48
Quadro 39	Áreas do Conhecimento na UFPAN	49
Quadro 40	Áreas do Conhecimento na UTFPR	49
Quadro 41	Áreas do Conhecimento na UFVJM	49
Quadro 42	Áreas do Conhecimento na UFTM	50
Quadro 43	Áreas do Conhecimento Região Norte	51
Quadro 44	Áreas do Conhecimento Região Nordeste	52
Quadro 45	Áreas do Conhecimento Região Centro Oeste	53
Quadro 46	Áreas do Conhecimento Região Sudeste	54
Quadro 47	Áreas do Conhecimento Região Sul	55
Quadro 48	Áreas do Conhecimento todas as Regiões	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos da América
IES	Instituto de Ensino Superior
IFLA	Federação Internacional das Associações de Instituições Bibliotecárias
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRG	Universidade Federal do Rio Grande
LOCKSS	Lots of Copies Keep Stuff Safe
UFAL	Universidade Federal do Alagoas
UFAP	Universidade Federal do Amapá
UFPAN	Universidade Federal do Paraná
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará - (Fortaleza)
UFCG	Universidade Federal de Campo Grande
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
USP	Universidade de São Paulo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNB	Universidade Federal de Brasília
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UTFPR	Universidade tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	PRESERVAÇÃO DIGITAL NO BRASIL	20
2.1	A Informação, a Tecnologia e o Profissional.....	23
2.2	Histórico da Rede Cariniana.....	26
3	ESTUDO DE CASO DAS UFBS	30
3.1	Procedimentos Metodológicos.....	30
3.2	Universo De Estudo.....	31
3.3	Tabulação e Análise dos Dados.....	33
3.3.1	<i>Resultados do levantamento dos periódicos das UFBS que não fazem parte da Rede Cariniana</i>	34
3.3.2	<i>Resultados dos dados dos periódicos das UFBS preservados pela Rede Cariniana</i>	38
3.3.3	<i>Discussão dos Dados</i>	50
3.3.3.1	<i>Regiões do país</i>	50
3.3.3.2	Resultado do total nacional.....	55
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICE A – LISTA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS	63
	APÊNDICE B – LISTA DE TODAS AS INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPAM DA REDE CARINIANA	67
	APÊNDICE C - QUADRO DO QUANTITATIVO GERAL DE PERIÓDICOS	72
	APÊNDICE D - Listagem de todos os periódicos das 12 Universidades Federais Brasileiras	74

1 INTRODUÇÃO

A criação de repositórios, bases de dados e outras fontes equivalentes com o intuito de armazenar, gerenciar, preservar e viabilizar o acesso a arquivos digitais tem como ação de preservação digital, tecnologias e técnicas muitas vezes multidisciplinares, que é capaz de oferecer serviços e produtos informacionais, visando acesso permanente com qualidade.

Essa atividade busca atender além da preservação, o acesso garantido por meio de diretrizes e políticas nacional ou internacional pelo responsável por gerenciar tais informações.

Tais atividades apoiadas em políticas institucionais demandam dos profissionais envolvidos um trabalho contínuo na preservação documental, seja físico ou digital. Essas ações representam a manutenção da memória ou da uma cultura, alvo de cuidados, muitas vezes de outras áreas do conhecimento: física, química, história entre outros.

A salvaguarda desses documentos digitais são atividades do bibliotecário e de profissionais voltados a cuidar da informação tanto sua preservação quanto o seu acesso. Essa ação se destina a proteger, manter e garantir a utilização e permanência do documento ou acervo seja por meio de atualização de formatos, de softwares ou outras ações tais como encapsulamento, migração, dentre outros.

No contexto sócio-informacional atual o aumento da produção digital além de uma atualização constante possibilita o desenvolvimento e a atuação de profissionais que lidam com a informação de alertar sobre planejamentos e políticas de preservação e conservação de documentos digitais.

É necessário ainda observar que, além de gerar novos dados digitais, os pesquisadores e os acadêmicos, já algum tempo começaram a creditar toda a confiança nos conteúdos digitais criados para dar prosseguimento aos estudos e pesquisas.

Ao estabelecer princípios e diretrizes para orientar a preservação e a conservação em especial dos periódicos, isso representa o controle sobre o que deverá ser disseminado, uma vez que os periódicos detêm o privilégio da abordagem científica, o potencial dos conhecimentos ali publicados e armazenados.

A preservação digital para objetos nascidos digitais, isto é, que não possuem uma contrapartida impressa ou sob outro suporte ou formato, requer ações específicas tais

como criação de redes dedicadas “a preservação digital” e etapas específicas no processo de tratamento do documento. Por esses motivos este estudo torna-se relevante para a comunidade acadêmica dada a importância da temática, no contexto sócio-informacional atual, no qual com o aumento da produção científica, além de uma atualização constante, possibilite o gestor atuar de maneira correta.

Sales e Sayão (2012), Arellano (2012), Weitzel (2012), Moura (2015) entre outros, reportam sobre a importância das Universidades Federais Brasileiras na produção do conhecimento científico e para a importância da preservação digital dessa produção que está sendo publicada em meio digital, bem como a curadoria desses documentos. Esses autores explicam que há um movimento nas instituições voltado para iniciativas de preservação e curadoria de documentos digitais em função da importância da produção do conhecimento acadêmico e científico produzido pelas Universidades Federais Brasileiras.

O bibliotecário exerce uma das atividades mais antigas da humanidade e experimenta transformações expressivas para seguir os avanços de toda ordem, assim como de novas exigências da sociedade. A mudança nas instituições que vem de encontro das iniciativas na preservação e conservação é vista como um movimento natural ao longo da existência das organizações e das bibliotecas, em especial dos suportes documentais. A produção do conhecimento é motivada por posturas diferentes e o movimento para preservá-la da abertura para a produção de novos conhecimentos e alcançar novas demandas informacionais. Tendo em vista o protagonismo das universidades públicas federais na produção do conhecimento no país e que uma parcela considerável dessa produção está disponível em meio digital é fundamental que estas instituições se envolvam com políticas específicas para preservação digital dessa produção.

No Brasil a Rede Cariniana é referência como política de governo para salvaguardar coleções digitais especialmente os periódicos publicados pelas universidades públicas federais. No entanto, somente uma parte das universidades aderiu à Rede totalizando 51 das 63 Universidades Federais existentes no país.

Este trabalho tem por objetivo geral analisar a representatividade das Universidades Federais Brasileiras na Rede Cariniana. A importância desse mapeamento reside na necessidade e responsabilidade das universidades – incluindo também os

institutos de pesquisa – se envolverem com ações de preservação digital a fim de garantir o acesso permanente ao conhecimento que vem sendo produzido em meio digital e financiados por recursos públicos.

Os objetivos específicos englobam questões mais detalhadas, listadas abaixo:

- a) Identificar quantas Universidades Federais Brasileiras fazem parte da Rede Cariniana, bem como o quantitativo de periódicos por universidade federal e as respectivas áreas de conhecimento dos periódicos, quantitativo por regiões e nacional.
- b) Verificar quantas Universidades Federais Brasileiras que não fazem parte da Rede Cariniana, e identificar os títulos dos periódicos.
- c) Identificar os periódicos que estão na base sob a responsabilidade de cada UFB;
- d) Agrupar todos os periódicos preservados pelas UFBs de acordo com as grandes áreas na CAPES;
- e) Identificar a existência do pré-requisito para participar da Rede Cariniana que é utilizar as plataformas de publicação digital SEER/OJS, os quais possibilitam a preservação de periódicos por meio do software LOCKSS.

Esse estudo se define como uma pesquisa descritiva baseada no estudo de caso das UFBs. A observação direta do portal da Rede Cariniana e do site do MEC¹ foi à técnica de coleta adotada na pesquisa. Após observação no site do MEC, foi possível verificar que o universo de instituições de ensino superior registradas no portal MEC é de 2824 dentre as quais: 17 são especiais, 1345 são instituições privadas com fins lucrativos, 1147 instituições privada sem fins lucrativos, 128 são públicas estaduais, 74 públicas municipais e 113 instituições federais.

¹ Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>

O estudo se concentrou nas 63 Universidades Federais Brasileiras, que estão inseridas dentro das 113 instituições federais classificadas pelo MEC que publicam periódicos especializados.

A abordagem teórico-metodológica que guia este trabalho decorre de análise obtida na revisão de literatura no campo da Biblioteconomia e questões acerca da preservação inerente ao âmbito digital de documentos.

Desse modo, mediante estudo descritivo baseado em estudo de caso, busca-se identificar as implicações promovidas na preservação de documentos em periódicos digitais, administrados por UFBs na Rede Cariniana.

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados: Base de Dados em Ciência da Informação e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Na base de dados BRAPCI, utilizando o termo “preservação digital” como indexadores, foram recuperados cerca de cento e cinquenta e quatro itens sobre acessibilidade para pessoas com deficiência visual; no entanto, a maioria dos textos tinham relação com o meio digital, restando apenas 3 itens relacionados com a temática do TCC. Nas mesmas bases o termo “curadoria digital” como indexador, recuperou 17 itens, dos quais 1 item foi utilizado. Com os indexadores “Rede Cariniana” obteve-se 3 itens e utilizou-se 1 item. Na BDTD, foram recuperados dois itens, com o indexador “Rede Cariniana”, os dois itens foram utilizados.

Autores como Araujo (2015), Arellano (2012), Moura (2015), Cavalcanti; Sales e Sayão (2016), Gulka e Lucas (2017), Werber (2017), Weitzel (2002), entre outros que compõem o referencial teórico do campo da Biblioteconomia, ajudam a desenvolver e fomentar a reflexão de possíveis soluções para compreender melhor o tema tratado.

O TCC está dividido em quatro partes. A primeira apresenta a pesquisa, objetivos, questão norteadora da pesquisa e justificativa do estudo.

A segunda parte introduz uma revisão de literatura sobre preservação digital no Brasil e discute sobre a situação atual da preservação digital no Brasil. Outro ponto que é apresentado nessa seção é a origem, as diretrizes e como funciona a Rede Cariniana.

A terceira parte desse texto relata o estudo de caso das UFBs, juntamente com a metodologia utilizada nesse trabalho de conclusão de curso, que reúne a tabulação e a análise dos dados obtidos.

A quarta e última parte desse texto apresenta discussão dos resultados obtidos. Prosseguindo-se às considerações finais do estudo.

2 PRESERVAÇÃO DIGITAL NO BRASIL

A preservação e a conservação dos documentos representam a manutenção da memória ou de experiências, registradas no suporte (encadernado, rolo, digital, entre outros), aos cuidados de um profissional, que tenha um perfil multidisciplinar.

Entre as tipologias de documento, o documento digital requer de cuidados e planejamento, para a sua proteção e sua recuperação, garantindo seu uso, seu acesso e permanência no acervo.

Requer um conjunto de procedimentos que tem por objetivo proteger a vida útil da informação, prolongando o seu acesso às futuras pesquisas e possibilitando seu acesso a gerações futuras.

As instituições devem desenvolver estratégias para preservação em longo prazo de suas coleções digitais, especialmente levando em consideração o custo da digitalização, o investimento na equipe, e os danos que podem ser causados sobre materiais [...] (IFLA, 2015, p. 22).

O arquivo digital necessita de cuidados ação direta aplicada sobre um suporte onde está registrado (CPU, HD externo, memória móvel, entre outros), com o objetivo de restituir sua integridade e garantindo a sua capacidade funcional de manuseio.

Ao preservar e seguir políticas relacionadas à sua preservação, as técnicas de preservação em suportes e valorização da informação como memória, salva guarda muitas vezes o patrimônio institucional, por meio da manutenção permanente desses documentos. A preservação está relacionada à salvaguarda, a manutenção e a restauração da informação registrada no suporte.

Os centros de informação e de memória enfrentam um dilema entre a salvaguarda de acervos, constituídos como acervo de memória, e difusão da informação registrada em suportes.

Outro problema é o crescimento informacional da informação digital, é necessário tratar esse crescimento com políticas e tratamento do conhecimento, pois “Dada à vulnerabilidade desses objetos, as organizações precisam incorporar serviços de preservação digital para seus conteúdos ou correr o risco de perder esses acervos irreparavelmente” (ARELLANO, 2012, p. 84).

O Bibliotecário detém o privilégio da abordagem científica, a capacidade de individualizar a informação, reconhecendo seu potencial. Na preservação o contexto de proteção da informação está ligado a uma das etapas da formação e desenvolvimento de coleções, pois o profissional tem que recorrer a outras políticas do acervo, na preservação física, da informação e inseridas de maneira cíclica.

Com a mudança constante dos suportes que registram as informações, esses objetos “[...] representam o símbolo da liberdade de expressão e de compromisso com a memória social [...]” (WEITZEL, 2002, p. 61), os bibliotecários devem ficar atentos às atualizações que podem ocorrer nos centros.

O público alvo, a conservação e a organização são outros pontos, que estão ligados ao desenvolvimento de coleções e prova que nenhum setor da biblioteca pode trabalhar de maneira isolada.

Weitzel (2002) cita como exemplo na antiguidade a Biblioteca de Alexandria como símbolo de valorização do conhecimento. A política de formação e desenvolvimento de coleções nessa época representava a ideia utópica de concentrar todo o conhecimento humano.

Conflitos entre os requisitos de qualidade [...] relativos à conservação do original são inevitáveis [...]. Muitos materiais especiais tais como os manuscritos são artefatos únicos e, frequentemente, de valor incalculável. Uma vez digitalizados, a existência de uma cópia digital pode certamente ajudar na preservação do original uma vez que atenderá a consulta do usuário. (IFLA, 2015, p. 16)

Na idade média a construção do acervo e o próprio acervo eram administrados pela igreja católica, que regia as regras do jogo, selecionando os “[...] títulos a ser copiada [seguindo] uma lógica cristã sobre as escolhas do que deveria ser ou não colecionado” (WEITZEL, 2002, p. 61).

As atividades de uma biblioteca funcionam de forma integrada e dada a devida importância para esse setor, a biblioteconomia percebeu o quanto é crucial a influência da formação e desenvolvimento no acervo.

A produção do conhecimento humano está em constante transformação e crescimento, e após o “[...] incremento a partir das últimas décadas, quando se tornou cada vez mais claro, para bibliotecários e administradores em geral que era praticamente

impossível acompanhar o ritmo alucinante de crescimento dos materiais informacionais.” (VERGUEIRO, 1993, p. 1); e com esse crescimento técnicas e locais de armazenamento para os suportes físicos, não eram capazes de suportar essa nova demanda informacional.

A preservação digital está inserida no processo de formação e desenvolvimento de coleções, que está mudando a postura de “[...] se coleccionar praticamente tudo o que existia [...]” (WEITZEL, 2002, p. 62), para selecionar itens de assuntos afins e deixar de apenas acumular.

No universo digital trabalhamos com a mesma mentalidade, não podemos mais acumular todo tipo de informação, mas podemos criar políticas como respostas para esse crescente volume de informação.

O verdadeiro crescimento da formação e desenvolvimento de coleções aconteceu quando os bibliotecários começaram a questionar a necessidade de armazenar qualquer material, pois “[...] não era racional adquirir tudo o que era produzido.” (WEITZEL, 2002, p. 62). A especificação da formação de coleções requer sistemas e técnicas, voltadas para o tipo da biblioteca.

A partir do momento que selecionamos um conteúdo para todas as coleções se estabelece critérios para desenvolver uma política, para decidir o que fará parte da nossa coleção. Com o estabelecemos de critério e criação de uma política, o serviço de seleção e desenvolvimento tornam-se uma atividade complexa exigindo a criação de um setor especializado para a atividade.

Os bibliotecários perante isso tomaram uma nova postura de [...] mudar a ênfase de seu trabalho, abandonando a acumulação pura e simples do material em benefício da possibilidade de acesso ao mesmo, tornando a coleção “consistente com as metas e objetivos da instituição a que serve”. (VERGUEIRO, 1993, p3).

O compartilhamento informacional atual não tem fronteiras e graças a tecnologias e técnicas de tratar a informação, que deveríamos mudar do ideal de acumular todo o conhecimento humano para conhecer e especificar cada área para entender o todo depois.

Com a utilização de novos suportes e tecnologias o bibliotecário pode investir ainda mais na seleção dos materiais e posteriormente na sua preservação. Como um exemplo Arellano (2012, p. 84) cita “O modelo de rede de preservação digital distribuída propõe

que várias instituições armazenem, ofereçam acesso e criem cópias digitais atualizadas.” O conhecimento científico está em crescimento, o processo de editoração e de disseminação do conhecimento, necessita de controle bibliográfico para recuperação e sua quantificação.

2.1 A Informação, a Tecnologia e o Profissional.

Tratar o conteúdo informacional dos documentos; utilizando ferramentas usadas por bibliotecários e por profissionais da informação demandam de flexibilidade e criatividade, ainda mesmo nos casos em que sua atividade for o tratamento da informação, produzindo assim formas e sistemas de preservação e recuperação.

Os serviços dos profissionais da informação resultam em produtos, que atendem os perfis dos clientes, e com isso o usuário ganha foco.

A organização do conhecimento necessita de etapas para mapear o conhecimento que aumenta e com digital, profissionais utilizam cada vez mais, como forma de organizar esse cenário atual de alta produção informacional.

Muitas coleções digitalizadas são parte de projetos de pesquisa mais amplos. Neste sentido, bibliotecas podem fornecer anotações, comentários e outras informações contextuais importantes para agregar valor às coleções digitalizadas, e fazer com que elas sejam mais utilizadas. (IFLA, 2015, p. 20)

O documento eletrônico e o físico ambos merecem detalhamento em sua preservação, tratamento e seleção, mas Weitzel (2002, p. 65) ressalta duas características sobre o suporte eletrônico “[...] a grande capacidade de armazenamento e a facilidade de manipulação de dados.”.

O conhecimento humano passou ao longo do tempo por diversos tipos de suportes: pedra, tabuas de argila, papiro, livro, documentos eletrônicos e outros; e nessa transição a biblioteca e o bibliotecário sempre estiveram presentes, zelando e disponibilizando o conhecimento para a comunidade.

O bibliotecário como agente social deve estar atento as mudanças da sociedade, em especial tecnológica para implementar serviços e a própria formação de coleções e a preservação como uma de suas etapas. Suportes novos sempre existiram registrando

nossas produções e pensamentos agora as soluções para disponibilizar e atender as necessidades dos usuários é um dos compromissos.

O desenvolvimento de coleções além de estar alinhado com a missão da biblioteca e o público que ira atende é um sistema que se renova, reforçando suas etapas fortes e fortalecendo seus pontos fracos. Algumas soluções não surgem do dia para noite, logo é importante paciência e criatividade dos gestores das bibliotecas.

A área de formação de acervos está ganhando força e corpo teórico, e as coleções estão sendo encaradas como fator importante na administração da biblioteca, mesmo em um ritmo lento é importante desenvolvermos estudos e técnicas voltadas para a nossa realidade, pois nas palavras de Vergueiro (1993, p. 8) está na hora “[...] do profissional brasileiro deixar de ter uma atitude em frente dessa literatura internacional, em uma postura de mera “deglutição”, mas [...] questionar e adapta-la a realidade vivida pelo país.”.

O bibliotecário que utilizar da estratégia para alcançar seus objetivos encontrará soluções para atender de forma eficiente seus usuários. As coleções que compõem um acervo refletem as necessidades da comunidade, cuidando das necessidades informacionais e estimulando a produção de novas informações.

A preservação digital pode ser considerada como um conjunto de atividades complexas, que requerem anos de planejamento e custos significativos. A adoção de tecnologias orientadas à criação de redes colaborativas pode auxiliar na mudança dessa realidade (ARELLANO, 2012, p. 90).

A maioria das coleções de documentos que se conservam em bibliotecas e arquivos tem o papel como suporte, mas o quantitativo do suporte digital é equivalente a mesma ou maior. A preservação permite preservar a vida útil do suporte, permitindo que gerações futuras tenham acesso.

Resgatar o passado, fundamentando o futuro, permite ao bibliotecário formar o “novo”. Reconhecer a biblioteca e centros de informação como o início, o meio e o fim do trabalho do bibliotecário, e pensar conservação, quaisquer que sejam os formatos e suportes, direciona o rumo da preservação e conservação, para a valorização da biblioteca e salva guarda do acervo, como patrimônio e registro da nossa história. “O sistema é um aliado dos profissionais da informação porque viabiliza o arquivamento, a

preservação e a garantia do acesso permanente aos conteúdos que são questões vitais da gestão dos documentos eletrônicos” (ARELLANO, 2012, p. 90).

Programar estratégias que tenham como meta a redução da degradação do objeto, como também dos itens individualmente, de acordo com as suas características e necessidades, vai de acordo os aspectos da coleção, das políticas e métodos mais adequados para a unidade.

As bibliotecas independentes do seu tamanho, mantêm suas coleções atualizadas e em bom estado, na medida do possível, pois Evans (2000, p. 12) reforça que o desenvolvimento das coleções é um sistema “[...] cíclico para que suas fraquezas possam ser corrigidas. Ações que possam renovar a política institucional são fundamentais, pois já que a biblioteca está em constante expansão, suas políticas devem seguir esse parâmetro.”, tornando-se um processo dinâmico, heterogêneo e cíclico.

Esse conjunto de intervenções cíclicas de maneira a formar o acervo e prolongar a vida útil dos itens está ligado diretamente às etapas da formação e desenvolvimento de coleções (estudo de comunidade e de usuário, seleção, aquisição, descarte e de desbastamento, preservação e de conservação, de avaliação e as políticas de cada etapa) (WEITZEL, 2012); até a disponibilização nas estantes; todas essas etapas apoiam o funcionamento do acervo, visando à recuperação e o acesso do objeto físico.

Investir em ações que quando implementadas vão colaborar para a prevenção de danos, retardando ou evitando a deterioração dos materiais, tem como meta combater na medida do possível: sujeira, luz, umidade, temperatura, mau acondicionamento, mau uso, Infestações, alagamentos, fogo, entre outros; causam a deterioração dos itens. Todos estes fatores de deterioração e degradação podem ser evitados através de políticas de formação e desenvolvimento do acervo.

Onde deve se “[...] destacar a importância da preservação digital [...], principalmente para que as instituições [...] tenham acesso a mais uma opção de arquivamento digital e que desenvolvam as habilidades necessárias para gerenciar suas próprias redes distribuídas”. Arellano (2012, p. 91)

A Política de Conservação e Preservação estabelece ações e prescreve como devem ser executadas, abrangendo: armazenagem e limpeza, controle ambiental, iluminação, controle de infestações, acesso, a elaboração de guias de para proteger as coleções, a conscientização e a capacitação de todo o pessoal da biblioteca recebimento

de obras, armazenamento, manuseio de documentos digitais, segurança, identificação e seleção de materiais danificados e contratação de serviços.

2.2 Histórico da Rede Cariniana

A Rede Cariniana¹ surgiu da necessidade de se criar um serviço de preservação de documentos eletrônicos brasileiros, com o objetivo de garantir o acesso, em longo prazo.

Ela foi elaborada em uma estrutura descentralizada, como foi acordado no ano de 2002, no Comitê Técnico sobre Preservação de Documentos em Arquivos Digitais, que aconteceu nas reuniões do Comitê Técnico sobre Preservação de Documentos em Arquivos no IBICT em Brasília.

Com o intuito de construir um ambiente padronizado e de segurança, contou amplamente com o apoio do *Stanford University*.

A participação desse instituto representou uma proposta do projeto do “Sistema de Gestão de Preservação Digital da Informação Científica e Tecnológica do IBICT” habilitando em 2008 o exercício do Laboratório de Metodologias de Tratamento e Disseminação da Informação, da Coordenação de Pesquisa e Manutenção de Produtos Consolidados. Inicialmente as atividades foram realizadas como parcerias, que estabeleceu o serviço de armazenamento dos periódicos eletrônicos das instituições parceiras do projeto, que utilizam a plataforma OJS/SEER.

No ano de 2010 o serviço foi estendido para instituições com publicações de acesso livre, ampliando os serviços da rede e no mesmo ano ocorreu a primeira participação da equipe do projeto de Preservação Digital do IBICT na mesa sobre Preservação Digital de Periódicos no LOCKSS no I Encontro nacional de Usuários do SEER – EUSEER, Universidade de Santa Catarina - Florianópolis, SC, incluindo publicações no *software DSpace*.

¹Apresentação da Rede Cariniana. Disponível em: <<http://cariniana.ibict.br/index.php/inicio>>. Acesso em: 28 maio de 2017.

Os processos de identificação, armazenamento e conservação desses formatos, foram pontos debatidos na primeira reunião para oficializar a comunidade de usuários no Fórum de Discussão: “Rede Nacional de Preservação Digital” do II Encontro Nacional de Usuários do SEER, em Brasília.

No mesmo ano de 2011 aconteceu a apresentação da Rede LOCKSS pela diretora Victoria Reich, da Aliança LOCKSS no 4º Seminário sobre Informação na Internet – Brasília, o que resultou na participação de diversas instituições.

Para discutir sobre o trabalho e as etapas da preservação dentro da rede no ano de 2013 ocorreram dois encontros da Rede Cariniana em Brasília e uma apresentação da Rede Cariniana¹ no BIREDIAL 2013, San José de Costa Rica. Durante anos esse conteúdo digital foi criado e com o aumento dessa produção digital, é importante questionar sobre seu acesso e as etapas de preservação do seu conteúdo.

Com o tempo as tecnologias se tornam obsoletas e a recuperação dessa informação é uma preocupação dos autores e dos consumidores dessas informações. Em 2014 o portal da Rede Cariniana foi lançado, com a participação na Reunião Anual da Aliança LOCKSS na Stanford University, Palo Alto, Califórnia.

No mesmo ano aconteceu a certificação do Grupo de Pesquisa da Cariniana “Estudos e Práticas sobre Preservação Digital no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq”.

O armazenamento em repositórios de dados e devem ser gerenciados através de várias etapas, a fim de oferecer aos futuros usuários o acesso ao documento. Muitas dessas etapas foram acertadas em acordos como o de cooperação técnica com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o de cooperação técnica com a Universidade Federal da Bahia e acordo de cooperação técnica com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que aconteceram em 2015.

Com ênfase na preservação em longo prazo e a fim de cumprir regras de acesso, em 2016 aconteceu a apresentação “Rede Cariniana e o uso do Dataverse como recurso de salvaguarda da informação e dados digitais de pesquisa científica” no Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST / Arquivo Nacional RJ, junto com a declaração do projeto *The Keepers Extra*, que estabelece uma série de atividades e iniciativas de apoio ao arquivamento e preservação digital.

Como ações importantes no ano de 2017 houve o início da parceria IBICT/FURG sobre Gerenciamento de dados de investigação oceanográfica e a apresentação da palestra "Auditoria e Certificação de Repositórios Digitais" no VI CINForme no CNEN, Rio de Janeiro reforçando avanços na preservação e no acesso dos recursos disponíveis na rede.

A Rede Cariniana funciona com parcerias, que visam à preservação digital como uma das suas principais metas. Sua rede integra instituições de pesquisa da esfera pública e particular, listadas no Apêndice B, desse trabalho. Como foco desse estudo as Universidades Federais foram analisadas em relação à preservação de acervos digitais, com características particulares e políticas geradas por suas instituições.

A preservação desses dados é realizada através do software LOCKSS. Segundo a Rede Cariniana o LOCKSS “[...] é um software de código aberto desenvolvido pela Universidade de Stanford, com o intuito de preservar dados. Possui uma abordagem peer-to-peer e garante a integridade dos acervos digitais preservados” (REDE CARINIANA, 2017). A parceria da Rede Cariniana com o *software* LOCKSS da *Stanford University, EUA*, fornece programas livres de preservação digital e representa uma contribuição significativa, para a informação científica no Brasil, que também tem o objetivo de preservar o conteúdo de publicações internacionais de grandes instituições participantes do programa.

O projeto LOCKSS defende o modelo tradicional de preservação nas bibliotecas, onde cada instituição participa na preservação de seus documentos em longo prazo. A funcionabilidade do projeto está apoiado nas seguintes vantagens: custo reduzido, recursos ao alcance de qualquer instituição, tecnologia de dados abertos e autonomia do programa.

A Rede Cariniana possui parcerias com as seguintes universidades federais brasileiras:

- a) Universidade Federal da Paraíba;
- b) Universidade Federal de Santa Maria;
- c) Universidade Estadual de Campinas;
- d) Universidade de São Paulo;

- e) Universidade Federal de Goiás;
- f) Universidade Federal da Bahia;
- g) Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- h) Universidade de Brasília.

Como resultado dessa parceria se estabeleceu o funcionamento de uma política de preservação de digital, na qual programou a plataforma SEER/OJS responsável pelo conteúdo dos periódicos brasileiros cadastrados no IBICT, dos livros eletrônicos do Portal Livro Abertos e das Teses e Dissertações da BDDT.

Após essa iniciativa coordenada pelo IBICT, o total de agências passou para 12 agências participantes, sendo elas desde bibliotecas nacionais, serviço sem fins lucrativos como CLOCKSS e Portico, até consórcios de bibliotecas: *Archeology Data Service*, *British Library*, e-Depot (Biblioteca Nacional da Holanda), a Rede Global Lockss, Hathitrust, *Library of Congress*, *National Science Library* da Academia de Ciências da China e *Scholars Portals*.

3 ESTUDO DE CASO DAS UFBs

A presente pesquisa consiste na análise do estudo de caso das Universidades Federais Brasileiras que apresenta requisito para participar da Rede Cariniana. O Requisito exigido está baseado nos periódicos de acesso aberto para publicações no formato OJS;

Foram realizadas as seguintes etapas para alcançar os objetivos

- A. Consultar o portal a Rede Cariniana, a fim de obter dados sobre quais as universidades participam da rede e quais são os respectivos títulos de periódicos indexados na rede;
- B. Realizar uma BUSCA no site do MEC para identificar quais são as universidades federais brasileiras (quadro 1);
- C. Identificar os periódicos produzidos por cada UFB identificada no item anterior;
- D. Separar as UFBs de outras instituições, que pertencem a outras naturezas;
- E. Separar as universidades federais brasileiras por regiões e quantificar os resultados;
- F. Reunir os resultados quantificados por regiões e realizar reflexões sobre os resultados.

3.1 Procedimentos Metodológicos

Foi realizado no mês de abril de 2017 um levantamento dos periódicos eletrônicos das universidades federais brasileiras que pertencem a Rede Cariniana. Os resultados presentes aqui neste trabalho foram baseados nos dados disponibilizados no site da Rede Cariniana em uma planilha do programa *Microsoft Excel*.

Este arquivo é constantemente atualizado e lista todas as universidades e faculdades que pertencem a Rede Cariniana.

Ao manipular essa planilha foi necessário aplicar filtros nas colunas “Responsáveis pela publicação”, “área do conhecimento” e “região”, a fim de extrair dados e construir gráficos, para alcançar os objetivos expostos no trabalho.

Inicialmente foi necessário utilizar o filtro e tabular as universidades da esfera federal e de outros tipos, isso permitiu realizar um recorte do universo que se optou utilizar no trabalho.

Através de tabulação e análise dos dados da mesma planilha, foi analisado o contexto das universidades federais em relação às áreas de conhecimento, o número de periódicos, por regiões e o quantitativo geral.

3.2 Universo De Estudo

A Rede Cariniana é formada por 157 instituições de diversas naturezas, com o total de 1.168 periódicos preservados na Rede cariniana, mais detalhadas no apêndice B.

Diante desse total, o estudo realizou um recorte delimitando somente as universidades federais brasileiras, que representa 36% (51 UFBs), com 422 periódicos preservados.

Em relação aos periódicos preservados na rede, segue o quadro abaixo:



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com os dados do gráfico 1 as universidades federais brasileiras são responsáveis por preservar 36 % (422 periódicos) do total de 1.168, restando 64 % (746 periódicos) na responsabilidade para outras instituições brasileiras (conselhos, instituições regionais ou estaduais, empresariais, particulares, colégios, e associações).

Foi feita uma pesquisa no sítio eletrônico do e-MEC e na Rede Cariniana, onde se verificou que há 51 Universidades Federais Brasileiras referentes ao uso do modelo SEER, foram listadas as seguintes UFBs:

Quadro 1 – UFBs que usam SEER

1	UNB	Universidade Federal de Brasília
2	UFG	Universidade Federal de Goiás
3	UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
4	UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
5	UFBA	Universidade Federal da Bahia
6	UFPB	Universidade Federal da Paraíba
7	UFAL	Universidade Federal de Alagoas
8	UFMA	Universidade Federal do Maranhão
9	UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
10	UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
11	UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
12	UNIR	Universidade Federal de Rondônia
13	UFRR	Universidade Federal de Roraima
14	UFAC	Universidade Federal do Acre
15	UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
16	UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
17	UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
18	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
19	UFU	Universidade Federal de Uberlândia
20	UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
21	UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
22	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
23	UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
24	UFF	Universidade Federal Fluminense
25	UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
26	UFpel	Universidade Federal de Pelotas
27	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
28	UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
29	UFPR	Universidade Federal do Paraná
30	FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
31	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
32	UFPA	Universidade Federal do Pará
33	UFGD	Universidade Federal do Grande Dourados

34	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
35	UFCA	Universidade Federal do Cariri
36	UFSJ	Universidade Federal de São João Del- Rei
37	UNILA	Universidade Federal da Integração Latino- Americana
38	UFC	Universidade Federal do Ceará
39	UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
40	UFScar	Universidade Federal de São Carlos
41	UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
42	UFV	Universidade Federal de Viçosa
43	UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
44	UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
45	UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
46	UFFS	Universidade Federal da Fronteira do Sul
47	UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
48	UFAM	Universidade Federal do Amazonas
49	UFS	Universidade Federal do Sergipe
50	UFPI	Universidade Federal do Piauí
51	UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Fonte: A autora (2017)

Uma vez identificada cada Universidade Federal que possui modelo, passamos para análise do quantitativo de periódicos que cada universidade possui e das áreas de conhecimento, referidas nas universidades descritas na página da Rede Cariniana. Foram feitas buscas para identificar os títulos e incluídos os dados. Algumas universidades não disponibilizam todas as informações necessárias, de modo que permita futuras reflexões. Outras instituições disponibilizam o título e o quantitativo de periódicos com algumas informações, mas outras não apresentam todas as informações, limitação da pesquisa.

3.3 Tabulação e Análise dos Dados

A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa dos dados coletados das UFBs que não fazem parte da Rede Cariniana e do quantitativo dos periódicos eletrônicos que pertencem a Rede Cariniana. Neste último caso, apresenta os resultados sobre as

temáticas das áreas de conhecimento de indexação dos periódicos nas Universidades Federais brasileiras.

3.3.1 Resultados do levantamento dos periódicos das UFBs que não fazem parte da Rede Cariniana

Foram levantadas as universidades federais que não participam da Rede Cariniana, mas que possuem o requisito necessário para participar da Rede, isto é, possui periódicos que usam as plataformas de publicações digitais SEER/OJS. São 12 universidades conforme os dados apresentados no quadro 2.

É importante destacar as limitações da pesquisa em relação à identificação dos títulos produzidos por essas universidades Federais. Os sites dessas universidades apresentam informações dispersas, dificultando o mapeamento exaustivo. Por essa razão os dados ainda não representam a realidade. Os periódicos identificados e listados apresentados no quadro 2, alguns adotaram a plataforma SEER/OJS. Os demais que estavam em HTML, ou em outro formato não foram coletados. Essa estratégia foi adotada em função do grande número de dados a serem coletados na pesquisa e a limitação de tempo. Além disso, os periódicos que não usam a plataforma SEER/OJS ainda teriam que migrar para essas plataformas a fim de ser incorporada à Rede Cariniana.

Quadro 2 – UFBs que não usam SEER

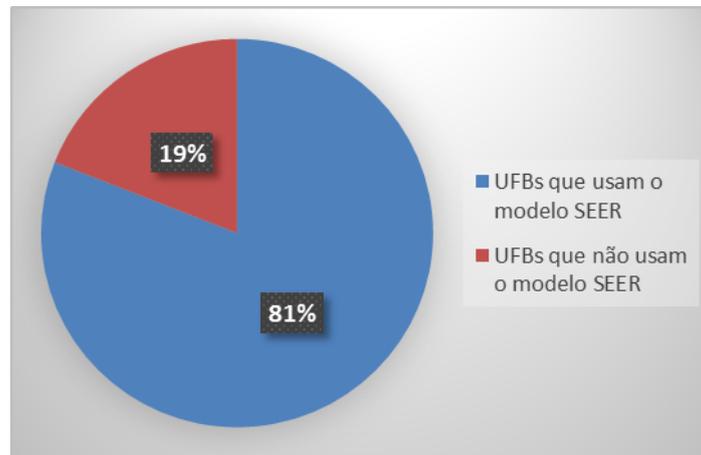
	SIGLAS	UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS	SEER/OJS	OUTROS	TOTAL
1	UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia	-	1	1
2	UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	1	11	12
3	UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia	-		
4	UNIFESS PA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	-	-	-
5	UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá	-	-	-
6	UFLA	Universidade Federal de Lavras		1	1
7	UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto	8	2	10
8	UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo	2	6	8
9	UFABC	Universidade Federal do ABC		1	1
10	UFCSPA	Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre	-	-	-
11	UNIPAM	Fundação Universidade Federal do Pampa	-	-	-

	PA				
12	UFT	Universidade Federal do Tocantins	2	17	19
			13	39	52

Fonte: A autora (2017)

É importante destacar que mais da metade dessas UFBS são instituições jovens, isto é, recém-criadas, e esse fato pode ter influenciado na criação de títulos de periódicos especializados mais consolidados.

Gráfico 2 - Total de Universidades Federais Brasileiras



Fonte: A autora (2017)

De acordo com o gráfico 2, 81 % das universidades federais (51 universidades) usam o modelo SEER e pertence à Rede Cariniana, enquanto 19 % (12 universidades) delas não pertencem, totalizando 63 universidades.

Outra limitação do estudo refere-se à caracterização dos periódicos identificados nessas 12 UFBS. Muitos títulos ainda não foram avaliados pelo Sistema Qualis da CAPES dificultando sua caracterização. Por essa razão optou-se por não categorizar as áreas do conhecimento desses títulos.

USFB – Universidade Federal do Sul da Bahia- 1- (Cadernos Nietzsche)
UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- 12 periódicos
Arquivos de Pesquisa Animal
Boletim informativo de Pesquisa e Extensão em Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

CineCachoeira
Entrelaçando Revista Eletrônica de Culturas e Educação
GRIOT Revista de Filosofia
Revista Eletrônica Discente História.com
Magistra
Revista Acadêmica GUETO
Revista Eletrônica Alquimia
Revista Extensão
Revista Olhares Sociais
WRIM Water Resources and Irrigation Management
<u>UFOB</u> - Universidade Federal do Oeste da Bahia
<u>UNIFESSPA</u> – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
<u>UFT</u> – Universidade Federal do Tocantins- 19 periódicos
Desafios
Revista Observatório
Entreletras
Escritas: Revista do Curso de História de Araguaiana
Revista Interface
Vertentes do Direito
Revista Brasileira de Educação do Campo
Aturá: Revista Pan- Amazônica de Comunicação
Perspectivas
RELPE: Revista Lutas em Pedagogia e Educação
Revista de Patologia do Tocantins
Revista Tocantinense de Geografia
Revista Porta das letras
Espaço e tempo midiáticos
Produção acadêmica
Trabalho (Em) Cena
Teatro: criação e construção de conhecimento
Journal of Biotechnology and Biodiversity

Editora
Revista Controle Social e Desenvolvimento Territorial
<u>UNIFEI</u> – Universidade Federal de Itajubá- -
<u>UFLA</u> - Universidade Federal de Lavras- 1 Revista Ciência e agrotecnologia
<u>UFOP</u> - Universidade Federal de Ouro Preto- 10 periódicos
Revista Libertas
Fundamento: Revista de pesquisa em filosofia
Revista Exagium
Rádio- Leituras
História da Historiografia
Caletroscópio-
Artefilosofia-
Revista da estatística da Universidade Federal de Ouro Preto
Musear- Revista de museologia da UFOP
<u>UNIFESP</u> – Universidade Federal de São Paulo -8 periódicos
Olhares
Almanak
Entreteses
Fontes
Heródoto
Hydra
Revista Limiar
Pensata
<u>UFABC</u> - Universidade Federal do ABC
Revista Interciente
<u>UFCSPA</u> - Universidade Federal De Ciências da Saúde de Porto Alegre
<u>UNIPAMPA</u> - Universidade Federal do Pampa

3.2.2 Resultados dos dados dos periódicos das UFBS preservados pela Rede Cariniana

Foram identificadas as áreas dos periódicos levantados na FURG apresentadas no quadro 3. O total de periódicos que foi encontrado são 12 (doze).

Quadro 3 – Áreas do conhecimento na FURG

Áreas	Ocorrências
Ciências Humanas	5
Ciências Sociais Aplicadas	4
Ciências Biológicas	1
Ciências Exatas e da Terra	1
Ciências da Saúde	1
Total	12

Fonte: A autora (2017)

As áreas identificadas na UFAL apresentam uma distribuição equilibrada, com destaque para a área de ciências sociais aplicadas. O total de periódicos foi de sete (7).

Quadro 4 – Áreas do conhecimento na UFAL

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	1
Ciências Humanas	2
Ciências Sociais Aplicadas	3
Multidisciplinar	1
Total	7

Fonte: A autora (2017)

Na UFBA, as ciências humanas foi o destaque com 13 títulos de uma total de trinta e dois (32).

Quadro 5 – Áreas do conhecimento na UFBA

Áreas	Ocorrências
Ciências Biológicas	2
Ciências da Saúde	4
Ciências Exatas e da Terra	2
Ciências Humanas	13

Ciências Sociais Aplicadas	6
Engenharias	1
Linguística, Letras e Artes	4
Total	32

Fonte: A autora (2017)

A UFC apresentou somente uma área, com o total de um periódico.

Quadro 6 – Áreas do conhecimento na UFC

Área	Ocorrência
Ciências da Saúde	1
Total	1

Fonte: A autora (2017)

Na UFES, o destaque foi à área das ciências sociais aplicadas, com o total de dezenove periódicos (19).

Quadro 7 – Áreas do conhecimento na UFES

Áreas	Ocorrências
Ciências Humanas	5
Ciências Sociais Aplicadas	8
Linguística, Letras e Artes	5
Multidisciplinar	1
Total	19

Fonte: A autora (2017)

A UFCG possui apenas uma área com um periódico.

Quadro 8 – Áreas do conhecimento na UFCG

Áreas	Ocorrência
Ciências Sociais Aplicadas	1
Total	1

Fonte: A autora (2017)

Na Ufersa foram identificadas três áreas, com um total de três periódicos.

Quadro 9 – Áreas do conhecimento na UFERSA

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	2
Ciências da Saúde	1
Total	3

Fonte: A autora (2017)

Na UFF foram identificadas três áreas do conhecimento, com nove periódicos.

Quadro 10 – Áreas do conhecimento na UFF

Áreas	Ocorrências
Ciências da Saúde	2
Ciências Humanas	3
Ciências Sociais Aplicadas	4
Total	9

Fonte: A autora (2017)

Na UFG a área de ciências humanas se destaca com um total de vinte e seis títulos de periódicos

Quadro 11 – Áreas do conhecimento na UFG

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	1
Ciências da Saúde	5
Ciências Humanas	8
Ciências Sociais Aplicadas	4
Engenharias	1
Linguística, Letras e Artes	4
Revista não encontrada no portal	3
Total	26

Fonte: A autora (2017)

Na UFGD, foi identificado que grande parte das áreas de conhecimento apresentou problemas no momento de acesso, ao procurar a área do conhecimento na página da

internet, o endereço eletrônico apresentava problema. O total de periódicos é de onze (11).

Quadro 12 – Áreas do conhecimento na UFGD

Áreas	Ocorrências
Ciências Humanas	3
Endereço não abre	8
Total	11

Fonte: A autora (2017)

Na UFMA, foi identificada uma área, com um periódico.

Quadro 13 – Áreas do conhecimento na UFMA

Área	Ocorrência
Ciências Humanas	1
Total	1

Fonte: A autora (2017)

Na UFMG, foi observado que o destaque está na área de linguística, letras e artes. O total de periódicos é doze.

Quadro 14 – Áreas do conhecimento na UFMG

Área	Ocorrências
Ciências Humanas	1
Linguística, Letras e Artes	7
Multidisciplinar	4
Total	12

Fonte: A autora (2017)

Na UFMT, foi identificada uma área, com a ocorrência de um periódico.

Quadro 15 – Áreas do conhecimento na UFMT

Área	Ocorrências
Ciências Humanas	1
Total	1

Fonte: A autora (2017)

Na UFPA, o total é de cinco periódicos.

Quadro 16 – Áreas do conhecimento na UFPA

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	1
Ciências Exatas e da Terra	1
Ciências Humanas	2
Multidisciplinar	1
Total	5

Fonte: A autora (2017)

Na UFPB, foi identificado um destaque nas áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas. O total de periódicos é de cinquenta (50).

Quadro 17 – Áreas do conhecimento na UFPB

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	2
Ciências da Saúde	3
Ciências Exatas e da Terra	1
Ciências Humanas	16
Ciências Sociais Aplicadas	17
Engenharias	3
Linguística, Letras e Artes	8
Total	50

Fonte: A autora (2017)

Na UFPE, foi identificada uma área, com a ocorrência de um periódico.

Quadro 18 – Áreas do conhecimento na UFPE

Área	Ocorrência
Ciências Sociais Aplicadas	1
Total	1

Fonte: A autora (2017)

Na UFPI, foi identificada uma área, com a ocorrência de um periódico.

Quadro 19 – Áreas do conhecimento na UFPI

Área	Ocorrência
Ciências Humanas	1
Total	1

Fonte: A autora (2017)

Na UFRGS, foi identificado um destaque nas áreas das ciências humanas e nas ciências sociais aplicadas. O total de periódicos é de cinquenta e cinco (55).

Quadro 20 – Áreas do conhecimento na UFRGS

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	1
Ciências da Saúde	5
Ciências Exatas e da Terra	4
Ciências Humanas	18
Ciências Sociais Aplicadas	12
Engenharias	2
Linguística, Letras e Artes	13
Total	55

Fonte: A autora (2017)

Na UFRJ, foi identificada uma área, com a ocorrência de um periódico.

Quadro 21 – Áreas do conhecimento na UFRJ

Área	Ocorrência
Ciências Sociais Aplicadas	1
Total	1

Fonte: A autora (2017)

Na UFRN, foi identificado um destaque na área de ciências humanas. O total de periódicos é de vinte e três (23).

Quadro 22 – Áreas do conhecimento na UFRN

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	1
Ciências da Saúde	3
Ciências Humanas	11
Ciências Sociais Aplicadas	6

Linguística, Letras e Artes	2
Total	23

Fonte: A autora (2017)

Na UFRR, foi identificado quatro áreas do conhecimento e o total de quatro periódicos.

Quadro 23 – Áreas do conhecimento na UFRR

Áreas	Ocorrências
Ciências Humanas	2
Ciências Sociais Aplicadas	1
Multidisciplinar	1
Total	4

Fonte: A autora (2017)

Na UFSC, foi identificado um destaque de periódicos na área das ciências humanas e um total de quarenta e quatro periódicos.

Quadro 24 – Áreas do conhecimento na UFSC

Áreas	Ocorrências
Linguística, Letras e Artes	11
Ciências Biológicas	3
Ciências Exatas e da Terra	3
Ciências Humanas	17
Engenharia	1
Ciências da Saúde	1
Ciências Sociais Aplicadas	8
Total	44

Fonte: A autora (2017)

Na UFScar, foi identificado uma área do conhecimento e um periódico.

Quadro 25 – Áreas do conhecimento na UFScar

Área	Ocorrência
Ciências Sociais Aplicadas	1
Total	1

Fonte: A autora (2017)

Na UFSM, apresenta o total de trinta (30) periódicos.

Quadro 26 – Áreas do conhecimento na UFSM

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	2
Ciências Biológicas	3
Ciências da Saúde	3
Ciências Exatas e da Terra	2
Ciências Humanas	6
Ciências Sociais Aplicadas	8
Engenharias	1
Linguística, Letras e Artes	5
Total	30

Fonte: A autora (2017)

Na UFT, foi identificado uma área e um periódico.

Quadro 27 – Áreas do conhecimento na UFT

Área	Ocorrência
Ciências Sociais Aplicadas	1
Total	1

Fonte: A autora (2017)

Na UFRRJ, foram identificadas três áreas e o total de quatro periódicos.

Quadro 28 – Áreas do conhecimento na UFRRJ

Áreas	Ocorrências
Ciências Exatas e da Terra	2
Ciências da Saúde	1
Ciências Humanas	1
Total	4

Fonte: A autora (2017)

Na UFU, foi identificado um destaque na área de ciências humanas e o total de vinte e oito periódicos.

Quadro 29 – Áreas do conhecimento na UFU

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	1
Ciências Biológicas	2
Ciências da Saúde	1
Ciências Humanas	18
Ciências Sociais Aplicadas	3
Engenharias	1
Linguística, Letras e Artes	2
Total	28

Fonte: A autora (2017)

Na UNB, foi identificado um destaque nas seguintes áreas: ciências humanas, ciências sociais aplicadas e linguísticas, letras e artes. O total de periódicos foi de trinta e nove.

Quadro 30 – Áreas do conhecimento na UNB

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	1
Ciências Humanas	12
Ciências Sociais Aplicadas	15
Linguística, Letras e Artes	10
Multidisciplinar	1
Total	39

Fonte: A autora (2017)

Na UNIFAP, foram identificadas cinco áreas e o total de seis periódicos.

Quadro 31 – Áreas do conhecimento na UNIFAP

Áreas	Ocorrências
Ciências Biológicas	1
Ciências da Saúde	1
Ciências Humanas	2
Ciências Sociais Aplicadas	1
Linguística, Letras e Artes	1
Total	6

Fonte: A autora (2017)

Na UNIR, foi identificado um destaque na área das ciências humanas e o total de dez periódicos.

Quadro 32 – Áreas do conhecimento na UNIR

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	1
Ciências Humanas	7
Multidisciplinar	2
Total	10

Fonte: A autora (2017)

Na UNIRIO, foram identificadas duas áreas e o total de três periódicos.

Quadro 33 – Áreas do conhecimento na UNIRIO

Áreas	Ocorrências
Ciências Humanas	2
Linguística, Letras e Artes	1
Total	3

Fonte: A autora (2017)

Na USP, foram identificadas três áreas e o total de oito periódicos.

Quadro 34 – Áreas do conhecimento na USP

Áreas	Ocorrências
Ciências Humanas	3
Ciências Sociais Aplicadas	3
Linguística, Letras e Artes	2
Total	8

Fonte: A autora (2017)

Na UFJF, foi identificada uma área e o total de dois periódicos.

Quadro 35 – Áreas do conhecimento na UFJF

Área	Ocorrência
Ciências da Saúde	2
Total	2

Fonte: A autora (2017)

Na UFRPE, foram identificadas quatro áreas e o total de oito periódicos.

Quadro 36 – Áreas do conhecimento na UFRPE

Áreas	Ocorrências
Ciências Agrárias	2
Ciências Humanas	2
Ciências Sociais Aplicadas	2
Ciências da Saúde	2
Total	8

Fonte: A autora (2017)

Na UFAC, foram identificadas cinco áreas e o total de sete periódicos.

Quadro 37 – Áreas do conhecimento na UFAC

Áreas	Ocorrências
Ciências Biológicas	1
Ciências da Saúde	1
Ciências Sociais Aplicadas	1
Linguística, letras e Artes	1
Ciências Humanas	2
Revista não encontrada no portal	1
Total	7

Fonte: A autora (2017)

Na UFpel, foram identificadas três áreas do conhecimento e o total de três periódicos.

Quadro 38 – Áreas do conhecimento na UFpel

Áreas	Ocorrências
Ciências da Saúde	1
Ciências Agrárias	1
Ciências Sociais Aplicadas	1

Total	3
--------------	---

Fonte: A autora (2017)

Na UFPR, foram identificadas três áreas e o total de cinco periódicos.

Quadro 39 – Áreas do conhecimento na UFPR

Áreas	Ocorrências
Multidisciplinar	1
Ciências Humanas	3
Linguística, Letras e Artes	1
Total	5

Fonte: A autora (2017)

Na UTFPR, foram identificadas cinco áreas e o total de seis periódicos.

Quadro 40 – Áreas do Conhecimento na UTFPR

Áreas	Ocorrências
Engenharias	1
Ciências Sociais Aplicadas	2
Ciências Humanas	1
Ciências exatas e da Terra	1
Multidisciplinar	1
Total	6

Fonte: A autora (2017)

Na UFVJM, foram identificadas duas áreas e o total de cinco periódicos.

Quadro 41 – Áreas do Conhecimento na UFVJM

Áreas	Ocorrências
Revista não encontrada no portal	4
Ciência da Saúde	1
Total	5

Fonte: A autora (2017)

Na UFTM, foi identificada uma área e o total de um periódico.

Quadro 42 – Áreas do Conhecimento na UFTM

Área	Ocorrência
Ciências Agrárias	1
Total	1

Fonte: A autora (2017)

Diante de todos os dados apresentados faz-se necessário discutir o cenário encontrado com base no referencial empregado como moldura teórica da presente pesquisa.

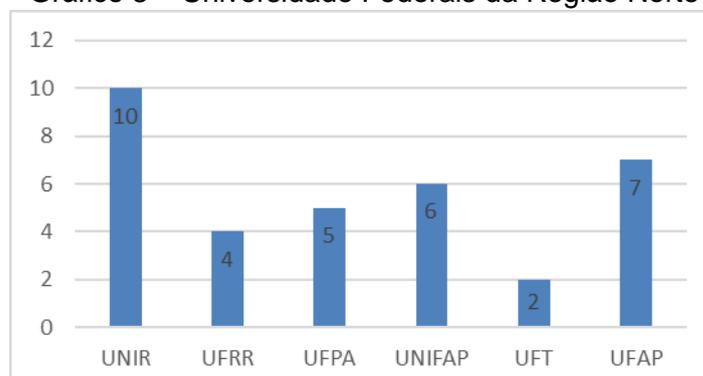
3.3.3 *Discussão dos Dados*

A seguir, encontram-se as apresentações dos gráficos das análises dos quantitativos dos periódicos encontrados e de suas áreas do conhecimento, no universo das Universidades Federais Brasileiras, que fazem parte da Rede Cariniana descritos conforme segue.

3.3.3.1 *Regiões do país*

a) Região Norte

Gráfico 3 – Universidade Federais da Região Norte



Fonte: A autora (2017)

De acordo com o gráfico 3, na região norte a maior parte dos periódicos está concentrada na UNIR, seguido pela UFAP. A região norte é a que possui menor número de universidade que pertencem a Rede Cariniana. O total de periódicos da região norte corresponde a trinta e quatro.

Quadro 43 – Áreas do conhecimento Região Norte

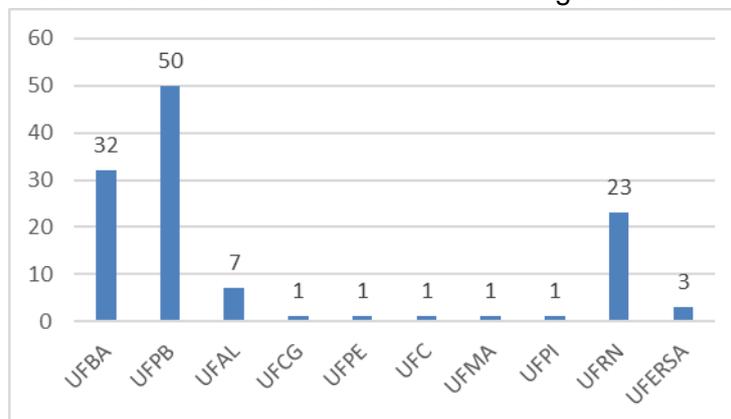
Ciências Agrárias	2
Ciências Biológicas	3
Ciências da Saúde	3
Ciências Exatas e da Terra	1
Ciências Humanas	18
Multidisciplinar	4
Ciências Sociais Aplicadas	6
Linguística, Letras e Artes	3
Não encontrada no portal.	1
Total	34

Fonte: A autora (2017)

De acordo com o quadro 43, a região norte contempla 50 % de suas publicações concentradas na área das ciências humanas, enquanto a área multidisciplinar equivale a 15 % e as outras áreas valores menores.

b) Região Nordeste

Gráfico 4 – Universidades federais da Região Nordeste



Fonte: A autora (2017)

De acordo com o gráfico 4, a região nordeste tem as universidades: UFBA, UFPB e UFRN, como áreas de concentração dos periódicos. O restante das universidades não passa do quantitativo de 10 periódicos. O total de periódicos dessa região é de 125, e somada a UFBA, UFPB e UFRN, concentram 120 periódicos, que equivale a 55 % do valor total.

Quadro 44 – Áreas do conhecimento Região Nordeste

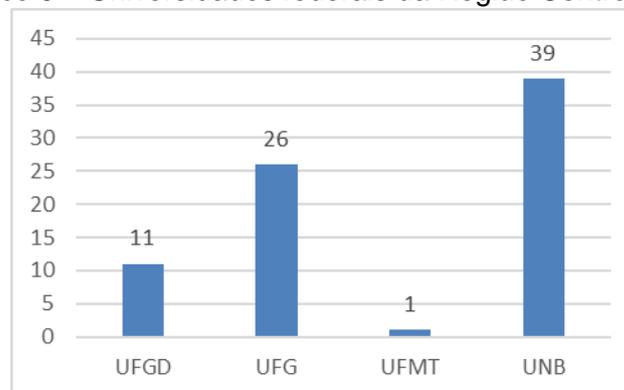
Ciências Agrárias	4
Ciências Biológicas	5
Ciências da Saúde	12
Ciências Exatas e da Terra	3
Ciências Humanas	45
Ciências Sociais Aplicadas	33
Engenharias	4
Linguística, Letras e Artes	13
Multidisciplinar	1
Total	120

Fonte: A autora (2017)

De acordo com o quadro 44, a região nordeste contempla com grandes áreas as ciências humanas 37 % (45 periódicos) e ciências sociais aplicadas 28 % (33 periódicos).

c) Região Centro-Oeste

Gráfico 5 – Universidades federais da Região Centro-Oeste



Fonte: A autora (2017)

De acordo com o gráfico 5, a região centro-oeste contempla quatro universidades, que fazem parte da Rede Cariniana. A UNB apresenta o maior quantitativo de periódicos. O total de periódicos dessa região é de setenta e sete (77) periódicos.

Quadro 45 – Áreas do conhecimento Região Centro-Oeste

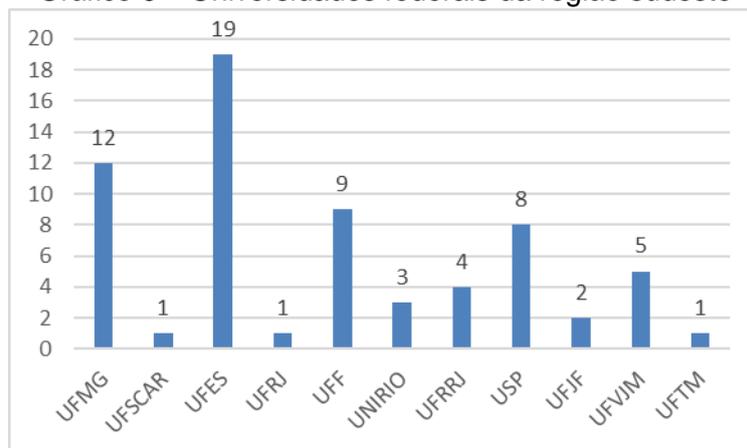
Ciências Agrárias	3
Ciências Humanas	25
Ciências Sociais Aplicadas	16
Linguística, Letras e Artes	14
Ciências da Saúde	5
Engenharias	1
Multidisciplinar	2
Revista não encontrada no portal	11
Total	77

Fonte: A autora (2017)

De acordo com o quadro 45, a região centro-oeste tem a concentração nas áreas de: ciências humanas 30 % (25 periódicos), ciências sociais aplicadas 29 % (16 periódicos) e linguística, letras e artes 21 % (14 periódicos). Desse total de 11 periódicos não foram encontrados no portal, representando 20 % do total.

d) Região Sudeste

Gráfico 6 – Universidades federais da região sudeste



Fonte: A autora (2017)

De acordo com o gráfico 6 a universidade que mais apresenta periódicos é a UFU, seguido da UFES e da UFMG. O quantitativo geral equivale a sessenta e cinco (65) periódicos.

Quadro 46 – Áreas do conhecimento Região Sudeste

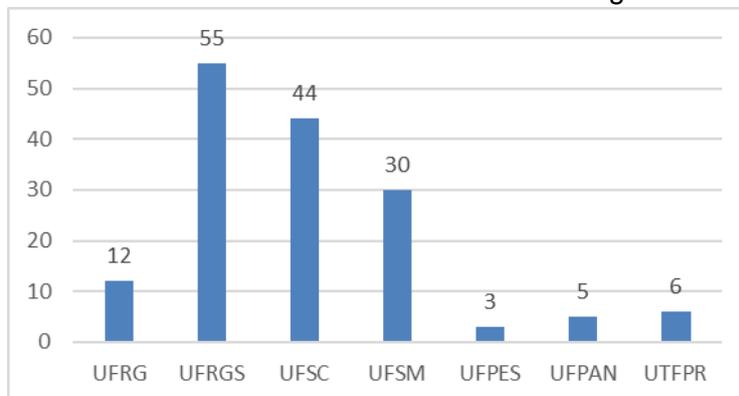
Ciências Agrárias	3
Ciências Biológicas	4
Ciências da Saúde	3
Ciências Exatas e da Terra	2
Ciências Humanas	23
Ciências Sociais Aplicadas	10
Engenharias	2
Linguística, Letras e Artes	9
Multidisciplinar	5
Revista não encontrada	4
Total	65

Fonte: A autora (2017)

De acordo com o quadro 46 a porcentagem equivalente a 35 % (23 periódicos) pertencem a publicações nas áreas das ciências humanas, 24 % (10 periódicos) as ciências sociais aplicadas.

e) Região Sul

Gráficos 7 – Universidades Federais da Região Sul



Fonte: A autora (2017)

De acordo com o gráfico 7, a região sul apresenta a maior parte das publicações nas universidades: UFRGS e UFSC, totalizando 99 periódicos. O quantitativo geral é de 155 periódicos.

Quadro 47 – Áreas do conhecimento Região Sul

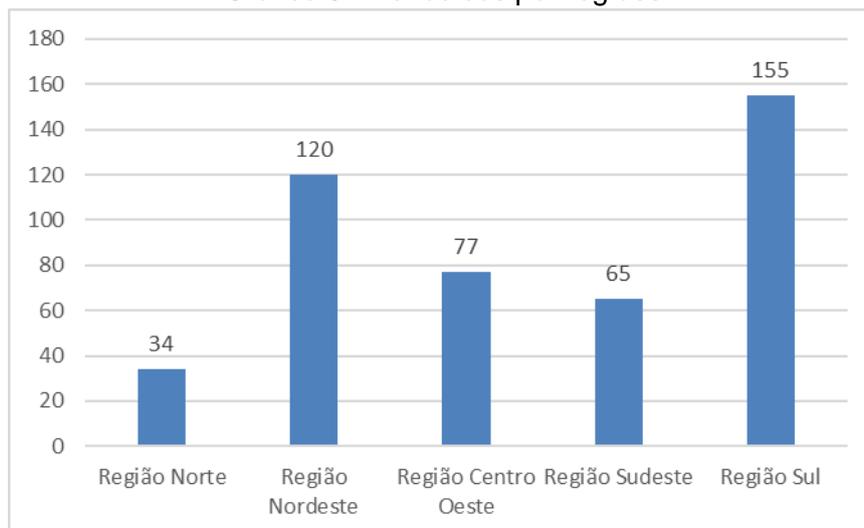
Ciências Agrárias	4
Ciências Biológicas	7
Ciências da Saúde	11
Ciências Exatas e da Terra	11
Ciências Humanas	50
Ciências Sociais Aplicadas	35
Multidisciplinar	2
Engenharias	5
Linguística, Letras e Artes	30
Total	155

Fonte: A autora (2017)

De acordo com o quadro 47, as grandes concentrações são as áreas: ciências humanas 34% (50 periódicos), ciências sociais aplicadas 23% (35 periódicos) e linguística, letras e artes 20 % (30 periódicos).

3.3.3.2 Resultado do total nacional

Gráfico 8 - Periódicos por regiões



Fonte: A autora (2017)

De acordo com o gráfico 8, a maior concentração de periódicos pode ser encontrada na região sul, com 33 % (155 periódicos), seguida pela região nordeste 27 % (120 periódicos) e com o menor quantitativo a região norte 7 % (34 periódicos).

O número total somando todas as regiões é de 451 periódicos.

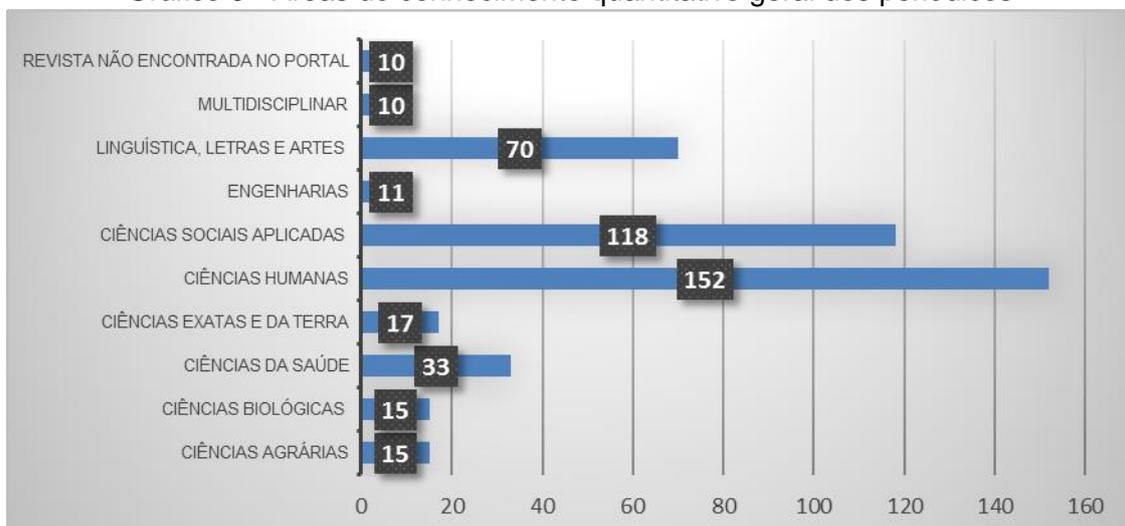
Quadro 48 - Áreas do conhecimento todas as regiões

Ciências Agrárias	15
Ciências Biológicas	15
Ciências da Saúde	33
Ciências Exatas e da Terra	17
Ciências Humanas	152
Ciências Sociais Aplicadas	118
Engenharias	11
Linguística, Letras e Artes	70
Multidisciplinar	10
Revista não encontrada no portal	10
Total	451

Fonte: A autora (2017)

De acordo com o quadro 48, as maiores áreas do conhecimento são as ciências humanas 34 % (178 periódicos) e as ciências sociais aplicadas 26 % (128 periódicos), conforme no gráfico a seguir.

Gráfico 9 - Áreas do conhecimento quantitativo geral dos periódicos



Fonte: A autora (2017)

De acordo com o gráfico 9, o total de 451 periódicos, as maiores concentrações das áreas do conhecimento estão nas ciências humanas com 34 % (152 periódicos) e nas ciências sociais aplicadas com 26 % (118 periódicos).

Diante de todos os dados apresentados, observa-se que as concentrações dos periódicos estão nas regiões nordeste e sul, nas áreas de ciência sociais aplicadas e humanas.

Esse resultado é significativo considerando os resultados das demais regiões, pois as outras áreas do conhecimento tiveram seus quantitativos, bem abaixo das três primeiras áreas: ciências humanas 34 %, ciências sociais aplicadas 26 % e linguística, letras e artes 16 %, de acordo com o gráfico 9.

Desenvolver o pensamento crítico, para o exercício pleno de sua cidadania, na construção de uma sociedade mais igualitária, possibilita que o profissional, seja da informação ou de outra área, exercera sua função social, como mediadores da informação e ter a capacidade de tomar decisões no decorrer da vida, de forma reflexiva e aplicável, são uma das características da área das humanas, onde o cunho humanístico tem que estar presente no contexto educacional.

As universidades e seus alunos precisam refletir sobre a necessidade de construir uma sociedade, alicerçada na justiça e no acesso democrático à informação, com políticas de conservação e preservação.

Em contrapartida os resultados apontam que a região norte é a que possui menor número de periódicos, com a porcentagem de 6 % dos periódicos. As ciências humanas representam a maior área nessa região, mas mesmo assim seu número é baixo, comparando com outras regiões. Por outro lado também é preciso considerar que os limites das Ciências Humanas e de outras áreas são muitas vezes difíceis de dimensionar devido às diversidades de estudos e de pesquisas que se classificam híbridos e multidisciplinares.

Profissionais que transitam entre áreas, criam relações que estabelecem um saber e um fazer multidisciplinares, a informação imprime um novo caráter e pretende uma adequação a novas demandas socioculturais da Sociedade da Informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a disponibilização de informação em rede e em especial em sítios eletrônicos, o acesso é apresentado cada vez mais de formas diferenciadas, não só em relação ao suporte, como também às especificidades dos usuários e pesquisas, que exigem de conhecimentos muitas vezes específicos e multidisciplinares.

Tecnologias e técnicas tornam a ação da preservação e conservação imprescindível no contexto da guarda e da recuperação da informação. Os recursos em relação ao acesso à informação necessitam de competências e habilidades que possibilitem o profissional recuperar e utilizar a informação de uma forma eficiente.

Ao visar o acesso garantido e permanente com qualidade, as tecnologias de inúmeras formas disponibilizou a informação para o usuário e suas pesquisas. A salvaguarda desses materiais em meio digital requer dos profissionais cuidados especiais.

Explorar as potencialidades das ferramentas e dos recursos para a preservação é interações que combatem os inúmeros desafios que o profissional da informação enfrenta hoje em dia, integrando seu conhecimento com outros conhecimentos.

Propor estratégias que tenham como meta a redução da degradação dos acervos, como também dos itens individualmente, de acordo com as suas características e necessidades, vai de acordo os aspectos que podem ser discutidos em uma política de preservação e conservação, guiada pelos objetivos da instituição.

A importância e o protagonismo das Universidades Federais na produção do conhecimento, precisam se envolver com as políticas de preservação digital dessa produção, levando-se em conta os recursos recebidos pelo governo, e o fomento no conhecimento acadêmico através de pesquisas que dependem do acesso permanente desses documentos digitais, por isso o objetivo dessa temática.

A Rede Cariniana é referência Nacional e tem um papel primordial na preservação digital de periódicos eletrônicos, e que o resultado dessa pesquisa possa contribuir no levantamento de informações, e até alcançar os objetivos para que todas as Universidades Federais Brasileiras participem da Rede.

O profissional que utiliza sua competência adquirida, sobretudo nas ações desempenhadas na preservação, tem o intuito de fomentar discussões, ressaltando a reflexão da temática que aqui foi abordada, ao longo do trabalho. Mudanças em uma

área, de forma social, podem estar inseridas na presença das temáticas em questão das universidades pesquisadas.

Concretizando os objetivos desta pesquisa é apresentado um panorama da preservação digital de periódicos eletrônicos indexados nas Universidades Federais Brasileiras, a partir dos dados observados nos sites das universidades, na Rede Cariniana e no portal do MEC.

O portal do MEC identificou que o universo de instituições de ensino superior registradas é de 2.824 dentre as quais: 17 são especiais, 1.345 são instituições privadas com fins lucrativos, 1.147 instituições privadas sem fins lucrativos, 128 são públicas estaduais, 24 públicas municipais e 113 são instituições federais.

O resultado deste mapeamento indica que dentre as 113 instituições federais, 63 são Universidades Federais Brasileiras das quais se concentrou o estudo, sendo 51 que fazem parte da Rede e o número das UFBs que não fazem parte da Rede Cariniana são 12, isto é, quase 20%. No entanto, todos possuem o pré-requisito para participar da Rede embora nem todos os periódicos produzidos estejam nas plataformas de publicação digital SEER/OJS- Sistema Eletrônico de Editoração de periódicos, que integra o software LOCKSS dedicado à preservação digital. Assim sendo possível à identificação do quantitativo de periódicos publicados nas UFBs que participam da Rede, divididos por área de conhecimento, regiões brasileira e total nacional.

Apesar das limitações da pesquisa, os objetivos foram alcançados com o mapeamento das UFBs faltantes e identificação dos periódicos com perfil de integrar a Rede Cariniana.

Acredita-se que a temática discutida neste estudo ainda não está sendo totalmente explorada pela classe bibliotecária. Por esse motivo sugerem-se futuros desdobramentos deste estudo procurando superar as limitações da pesquisa com o intuito de aprofundar e contribuir para novas produções acadêmicas sobre o tema a fim de subsidiar e fortalecer a Rede Cariniana, a principal iniciativa de preservação digital no país.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Priscilla Mara Bermudes. **Preservação digital e os periódicos eletrônicos brasileiros em Ciência da Informação**. 2015. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/857/1/PriscillaDissertaçãoFinal01.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- ARELLANO, M. N. M. R. Cariniana: uma rede nacional de preservação digital. **Ciência da Informação**, v. 41, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21049>>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- CAVALCANTI, M. T.; SALES, L. F.; SAYÃO, L. S. F. Critérios para avaliação e seleção de dados de pesquisa no contexto da curadoria digital. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/4064>>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- DEMO, Pedro. Demarcação Científica. *In*: _____. **Metodologia das Ciências Sociais**. 3. Ed. Editora Atlas: São Paulo, 1995. cap. 1, p. 16-39.
- EVANS, G.E. **Developing library and information center collection**. 4.ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.
- FORMENTON, D. et al. Análise dos padrões de metadados à luz da preservação digital. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000021695/055106ad16da65af28ecf330e37d36d3>>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GULKA, J. A.; LUCAS, E. R. O. Presença digital em portais de periódicos: proposta de análise. **Em Questão**, v. 23, p. 159-179, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22610>>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- IFLA. Diretrizes para planejamento de digitalização de livros raros e coleções especiais. 2015.
- MOURA, Elisângela Alves de. **REPOSITÓRIOS E PRESERVAÇÃO DIGITAL: proposta de requisitos para a integração do RI UFRN com a Rede Cariniana**. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21697/1/Rep_PreservDig_ElisangelaMoura_2015_Dissert.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- MULLER, Suzana P. M. (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 192.

REDE CARINIANA. Disponível em: <<http://cariniana.ibict.br/index.php/preservacao-de-documentos-digitais/periodicos-eletronicos>>. Acesso em: 01 de mar. De 2017.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. S. F. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n. esp.2, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/12634>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

VERGUEIRO, W. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n. 1, p.13-21, jan./abr. 1993.

WEBER, C. Curadoria digital de dados científicos: pelo viés de um periódico. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 3, n. 1, p. 130-147, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20946>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v.24, n.3, p. 179-190, set./dez., 2012.

_____. Desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspect. Cienc. Inf. Belo Horizonte**, v. 7, n. 1, p. 61 – 67, jan./jun. 2002.

APÊNDICE A – LISTA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Nº	Universidades Federais	Sigla	Participa da Rede	Não participa da Rede
1	Universidade Federal de Rondônia	UNIR	X	
2	Universidade Federal de Roraima	UFRR	X	
3	Universidade Federal do Pará	UFPA	X	
4	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	X	
5	Universidade Federal do Tocantins	UFT	X	
6	Universidade Federal do Acre	UFAC	X	
7	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	X	
8	Universidade Federal da Bahia	UFBA	X	
9	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSBA	X	
10	Universidade Federal do Cariri	UFCI	X	
11	Universidade Federal do Sergipe	UFS	X	
12	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	X	
13	Universidade Federal de Alagoas	UFAL	X	
14	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	X	
15	Universidade Federal de	UFPE	X	

	Pernambuco			
16	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	X	
17	Universidade Federal do Ceará	UFC	X	
18	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	X	
19	Universidade Federal do Piauí	UFPI	X	
20	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	X	
21	Universidade Federal Rural do Semi- Árido	UFERSA	X	
22	Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD	X	
23	Universidade Federal de Goiás	UFG	X	
24	Universidade Federal do Mato Grosso	UFMT	X	
25	Universidade Federal de Brasília	UNB	X	
26	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	X	
27	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	X	
28	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	X	
29	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	X	
30	Universidade Federal Fluminense	UFF	X	
31	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	X	
32	Universidade Federal	UFRRJ	X	

	Rural do Rio de Janeiro			
33	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	X	
34	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL	X	
35	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	X	
36	Universidade Federal de Lavras	UFLA		X
37	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP		X
38	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP		X
39	Universidade Federal do Rio Grande	UFRG	X	
40	Universidade Federal do Rio Grande Do Sul	UFRGS	X	
41	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	X	
42	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	X	
43	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	X	
44	Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	X	
45	Universidade Federal do Paraná	UFPR	X	
46	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	X	
47	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	X	
48	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	X	

49	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB		X
50	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	X	
51	Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB		X
52	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para	UNIFESSPA		X
53	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA	X	
54	Universidade Federal de Viçosa	UFV	X	
55	Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA		X
56	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	X	
57	Universidade Federal do ABC	UFABC		X
58	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB		X
59	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA		X
60	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI		X
61	Universidade Federal de São João del-Rei	UFSJ	X	
62	Universidade Federal de Tocantins	UFT		X
63	Universidade Federal de Pelotas	UFpel	X	

APÊNDICE B – LISTA DE TODAS AS INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPAM DA REDE CARINIANA

A Rede Cariniana reúne 157 instituições da esfera pública e particular. O total de periódicos indexados na rede é de 1.168 periódicos.

O quadro abaixo reúne as instituições da rede:

Arquivo Nacional
Associação Brasileira de Estudos do Trabalho
Associação Brasileira de História das Religiões
Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo-SBPJor
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos-CENIPA
Centro Universitário Cesumar
Centro Universitário de Belo Horizonte
Centro Universitário de Brasília-UNICEUB
Centro Universitário do Planalto de Araxá
Centro Universitário Lasalle Canoas-RS
Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)
Centro Universitário UniBrasil
Centro Paraná
Conselho Regional de Administração do Paraná
Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina
Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Escola da Magistratura do Rio Grande do Norte-Esmarn
Escola Superior de Propaganda e Marketing-ESPM
Escola Superior de Sustentabilidade
Faculdade Araguaia-SIPE
Faculdade Batista Pioneira
Faculdade Campo Limpo Paulista
Faculdade Cenecista da Ilha do Governador
Faculdade Cenecista de Campo Largo

Faculdade Cenecista de Rio Bonito
Faculdade Cenecista de Varginha
Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino-UNED
Faculdade Santo Agostinho
Faculdades Associadas de Uberaba
Faculdades da Escola Superior de Teologia
Faculdades da Indústria
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila
Faculdades Metropolitanas Unidas
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser
Fundação Educacional de Ituverava
Fundação Getúlio Vargas
Fundação Oswaldo Cruz em Brasília, Programa de Direito Sanitário
Grupo Tiradentes
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Instituto Brasiliense de Direito Público-IDP
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Instituto de Ensino e Pesquisa em Saúde-IEPS
Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN
Instituto Federal do Rio Grande do Sul-IFRS
Instituto Federal Fluminense
Instituto Federal Goiano-Campus Rio Verde
Instituto Santo Agostinho, Faculdade de Saúde e Desenvolvimento Humano
Instituto Vera Cruz
Jardim Botânico de Brasília
Journal of Health & Biological Sciences
Liceu Literário Português, Instituto de Língua Portuguesa
Museu de Astronomia e Ciências Afins
Núcleo de Estudos, Pesquisa e Assessoria à Saúde-NEPAS
Pagadoria de Pessoal da Marinha-PAPEM
Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC Goiás
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Associação Latino Americana de Literatura e Teologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Portal de Revistas Eletrônicas-UCB
Repositório Científico da Universidade Potiguar-UnP
Revista Filosofia Capital
Revistas do Sistema INEP
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas
Sociedade Brasileira de Educação
Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação-INTERCOM
UNIABEU Centro Universitário
UNIVATES
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe-UNIARP
Universidade Católica de Pelotas
Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP
Universidade de Brasília-UNB
Universidade de Caxias do Sul
Universidade de Passo Fundo
Universidade de Pernambuco
Universidade de Santa Cruz do Sul
Universidade de São Paulo
Universidade de Taubaté-UNITAU
Universidade de Uberaba
Universidade do Contestado
Universidade do Estado da Bahia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade do Oeste de Santa Catarina
Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE
Universidade do Sul de Santa Catarina
Universidade do Vale do Paraíba
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Universidade Estadual de Campinas

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação
Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências
Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem
Universidade Estadual de Campinas, Sistema de Bibliotecas
Universidade Estadual de Goiás-UEG
Universidade Estadual de Londrina
Universidade Estadual de Maringá
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Universidade Estadual do Ceará-UECE
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Universidade Estadual do Maranhão
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul-UEMS
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
Universidade Estadual Paulista
Universidade Federal da Bahia-UFBA
Universidade Federal da Grande Dourados
Universidade Federal da Paraíba
Universidade Federal de Alagoas-UFAL
Universidade Federal de Campina Grande
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Universidade Federal de Juiz de Fora
Universidade Federal de Mato Grosso
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal de Rondônia
Universidade Federal de Roraima
Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC
Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal de Uberlândia
Universidade Federal do Amapá

Universidade Federal do Ceará-UFC
Universidade Federal do Espírito Santo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Universidade Federal do Maranhão
Universidade Federal do Pará
Universidade Federal do Paraná
Universidade Federal do Piauí
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio Grande
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Tocantins
Universidade Federal Fluminense
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Universidade FUMEC
Universidade Luterana do Brasil
Universidade Metodista de São Paulo
Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Universidade Nove de Julho
Universidade Paranaense
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Universidade Regional de Blumenau
Universidade Regional do Cariri-URCA
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Universidade Salvador-UNIFACS
Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Pato Branco
Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR
Universidade Vale do Rio Verde

APENDICE C – QUADRO DO QUANTITATIVO GERAL DE PERIÓDICOS

Quadro da UFBs que são preservadas pela Rede Cariniana.

	Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Biológicas	Ciências Exatas e da Terra	Ciências da Saúde	Ciências Agrárias	Multidisciplinar	Engenharias	Linguística, Letras e Artes	Não encontrada
UFRG	5	4	1	1	1					
UFAL	2	3				1	1			
UFBA	13	6	2	2	4			1	4	
UFC					1					
UFES	5	8					1		5	
UFMG		1								
UFERSA					1	2				
UFF	3	4			2					
UFG	8	4			5	1		1	4	3
UFGD	3									8
UFMA	1									
UFMG	1						4		7	
UFMT	1									
UFPA	2			1		1	1			
UFPB	16	17		1	3	2		3	8	
UFPE		1								
UFPI	1									
UFRGS	18	12		4	5	1		2	13	
UFRJ		1								
UFRN	11	6			3	1			2	
UFRR	2	1					1			
UFSC	17	8	3	3	1			1	11	
UFSCAR		1								
UFSM	6	8	3	2	3	2		1	5	
UFT		1								
UFRRJ	1			2	1					

UFU	18	3	2		1	1		1	2	
UNB	12	15				1	1		10	
UNIFAP	2	1	1		1				1	
UNIR	7					1	2			
UNIRIO	2								1	
USP	3	3							2	
UFJF					2					
UFRPE	1	1			1	2				
UFAC	2	1	1	1					1	1
UFPE		1			1	1				
UFPR	3								1	1
UTFPR	1	2		1			1	1		
UFVJM					1					4
UFTM						1				
TOTAL	167	113	13	18	37	18	12	11	77	17

Total de periódicos: 483

40 UFBs

APENDICE D – Listagem de todos os periódicos das 12 Universidades Federais Brasileiras, que não pertencem a Rede Cariniana e que possuem as condições do requisito.

<u>USFB</u> – Universidade Federal do Sul da Bahia- 1- (Cadernos Nietzsche)
<u>UFRB</u> – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- 12 periódicos
Arquivos de Pesquisa Animal
Boletim informativo de Pesquisa e Extensão em Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
CineCachoeira
Entrelaçando Revista Eletrônica de Culturas e Educação
GRIOT Revista de Filosofia
Revista Eletrônica Discente História.com
Magistra
Revista Acadêmica GUETO
Revista Eletrônica Alquimia
Revista Extensão
Revista Olhares Sociais
WRIM Water Resources and Irrigation Management
<u>UFOB</u> - Universidade Federal do Oeste da Bahia
<u>UNIFESSPA</u> – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
<u>UFT</u> – Universidade Federal do Tocantins- 19 periódicos
Desafios
Revista Observatório
Entreletras
Escritas: Revista do Curso de História de Araguaiana
Revista Interface
Vertentes do Direito
Revista Brasileira de Educação do Campo
Aturá: Revista Pan- Amazônica de Comunicação

Perspectivas
RELPE: Revista Lutas em Pedagogia e Educação
Revista de Patologia do Tocantins
Revista Tocantinense de Geografia
Revista Porta das letras
Espaço e tempo midiáticos
Produção acadêmica
Trabalho (Em) Cena
Teatro: criação e construção de conhecimento
Journal of Biotechnology and Biodiversity
Editora
Revista Controle Social e Desenvolvimento Territorial
<u>UNIFEI</u> – Universidade Federal de Itajubá- -
<u>UFLA</u> - Universidade Federal de Lavras- 1 Revista Ciência e agrotecnologia
<u>UFOP</u> - Universidade Federal de Ouro Preto- 10 periódicos
Revista Libertas
Fundamento: Revista de pesquisa em filosofia
Revista Exagium
Rádio- Leituras
História da Historiografia
Caletroscópio-
Artefilosofia-
Revista da estatística da Universidade Federal de Ouro Preto
Musear- Revista de museologia da UFOP
<u>UNIFESP</u> – Universidade Federal de São Paulo -8 periódicos
Olhares
Almanak
Entreteses
Fontes
Heródoto
Hydra

Revista Limiar
Pensata
<u>UFABC</u> - Universidade Federal do ABC
Revista Interciente
<u>UFCSPA</u> - Universidade Federal De Ciências da Saúde de Porto Alegre
<u>UNIPAMPA</u> - Universidade Federal do Pampa

Fonte: A autora (2017)